

Dr. Roger Green, Reforma até o presente, Aula 2, Catolicismo Medieval

© 2024 Roger Green e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Roger Green em seu curso de História da Igreja, Reforma até o Presente. Esta é a sessão 2, Catolicismo Medieval.

Mas em termos de comentários introdutórios, por introdução ao curso sem começar a palestra um, eu só quero mencionar algumas coisas, só para você ter em mente enquanto estuda neste curso, e antes de chegarmos à primeira palestra, algumas coisas que eu chamo de algum tipo de consideração que eu gostaria que você pensasse enquanto estuda teologia neste curso.

Então, ok, uma consideração: vamos tentar ser fiéis a isso durante todo o curso. Veremos o quão bem nos saímos. Mas a primeira consideração é o que queremos fazer no curso, que é realmente nos especializar nas áreas principais.

Queremos realmente nos concentrar no que é maior, no que é realmente significativo, no que é realmente importante. Mencionamos ideias, eventos e pessoas, e realmente queremos nos ater a isso e nos concentrar nisso. É muito fácil em teologia se distrair, e assim por diante, mas queremos realmente nos concentrar no que é de importância central.

E às vezes, precisamos fazer distinções entre o que é de importância crítica aqui, importância transformadora de vida, e o que é de importância menor. E as pessoas nem sempre fazem essas distinções. Então, às vezes, elas se especializam em matérias menores, sabe, ou se especializam em matérias maiores.

Então, queremos tentar fazer isso. Então, essa é uma espécie de consideração. Uma segunda consideração é que queremos ter um espírito de humildade ao discutir teologia, um espírito de reverência ao falar sobre teologia e humildade ao falar sobre teologia.

Porque a teologia é bem complicada, como veremos no curso, e devemos abordá-la com muita humildade. Nenhum de nós tem todas as respostas. É por isso que estamos aprendendo juntos no curso.

E eu penso que uma boa pessoa como nosso exemplo seria Santo Agostinho. Santo Agostinho escreveu, você sabe, volumosamente, é claro, e você consegue imaginar o que Santo Agostinho teria produzido se vivesse em nossos dias, você sabe, com um computador? Quero dizer, teria sido incrível.

É incrível o que ele produziu de qualquer forma. Mas Santo Agostinho abordou todo o empreendimento teológico com muita humildade e com muita reverência. Ele se tornou um bom modelo e um bom exemplo para nós.

Ele escreveu um tratado sobre a Trindade, apenas como um exemplo, e em seu tratado sobre a Trindade, no final do tratado, ele pede perdão, em certo sentido, pelos erros que ele pode ter cometido ao falar sobre a Trindade e assim por diante. Então, Santo Agostinho se torna um bom modelo para nós. Muita humildade na abordagem de todos esses assuntos.

Uma terceira coisa que quero mencionar é que a formulação da teologia tem sido realmente crucial na vida da Igreja. Você não pode entender a vida e o ministério da Igreja a menos que entenda a teologia que a moveu, a impulsionou, a motivou. É realmente, realmente, absolutamente crítica.

E pessoas morreram por teologia, por verdades teológicas. E então é simplesmente incrível o quão importantes essas verdades teológicas eram para essas pessoas, que elas estavam dispostas a sacrificar suas vidas por causa dessas verdades. Então, a formulação de doutrina e dogma tem sido crucial.

Penso em um homem chamado Máximo, o Confessor. Agora, Máximo, o Confessor, teve um pequeno conflito com o Imperador por causa da maneira como o Imperador estava discutindo questões teológicas e assim por diante. E Máximo, o Confessor, estava disposto a enfrentá-lo e dizer, não, você está errado no que está dizendo.

Você está deixando a Igreja em pedaços e assim por diante. Foi um tempo realmente muito brutal. Mas por seu trabalho, Máximo, o Confessor, teve sua língua cortada e sua mão direita cortada para que ele não pudesse mais falar ou escrever teologia correta.

As pessoas literalmente viveram, morreram e sofreram por causa da teologia. Então, tem sido crucial na vida da Igreja, e tem sido realmente importante para a vida da Igreja. Quarto, apenas uma rápida consideração, e veremos isso muito no curso.

Teologia, em certo sentido, é um reflexo da era em que você vive. É um reflexo da história. É um reflexo do que está acontecendo na história.

Há um sentido em que a história faz as perguntas, e a teologia fornece uma resposta a essas perguntas com base na Bíblia e no desenvolvimento teológico da Igreja. Agora, você nem sempre pode. Veremos isso muito no curso, e você nem sempre pode dizer o que vem primeiro. A história vem primeiro, e então a teologia responde às perguntas? Ou há coisas que são teologicamente importantes para a era, e então a teologia meio que lidera a era, lidera a história? O que vem primeiro? No que me diz respeito, é mais um tipo de coisa cíclica.

A teologia responde às perguntas que a era faz, mas, por outro lado, a teologia frequentemente faz a pergunta que a história precisa responder. Então, é cíclico. Vamos observar esse tipo de história cíclica como fazemos em várias eras.

Certo, só mais duas coisas finais. A penúltima é esta. Neste curso, eu nunca gostaria que você pensasse que teologia é uma negação do mistério.

Teologia não é uma negação do mistério. Nós ficamos maravilhados com os grandes mistérios da fé. O que teologia é, é uma tentativa de entender o máximo que somos capazes com as mentes que Deus nos deu.

Mas no final do dia, dizemos que estamos diante de um grande mistério. Não estamos tentando explicar cientificamente ou racionalmente a Trindade, a Cristologia ou a justificação pela fé. Não estamos tentando fazer isso.

Estamos tentando entender o máximo possível, dada a iluminação da Bíblia e o que a igreja ensinou. Então, estamos tentando entender o máximo que podemos, mas reconhecemos que frequentemente estamos em mistério. E nos alegamos com isso.

Nós amamos isso. Isso é maravilhoso. Mas, por outro lado, também não deixamos nossos cérebros na porta quando discutimos teologia.

Nós usamos as mentes que Deus nos deu para tentar entender do que se trata a teologia, como ela se aplica, e assim por diante. E então há apenas mais uma coisa. Espero que este curso não seja apenas um exercício acadêmico para você.

Espero que seja um exercício de pegar a teologia da qual falamos, aplicá-la à sua própria vida, pensar nela em sua própria vida, sua própria mente, e trabalhar nela em sua própria vida e mente para sua própria teologia. Então, não é apenas um exercício acadêmico. Espero que seja algo significativo e meio existencial para você também.

E espero que tenhamos uma boa discussão sobre o que estamos falando, à medida que vocês meio que chegam a isso a partir de sua própria experiência e seu próprio entendimento. Espero que tenhamos muitas discussões boas sobre isso, não apenas quando nos encontrarmos na cova dos leões para lidar com o texto, mas também quando estivermos aqui juntos discutindo esse material. Então, essas são apenas algumas observações introdutórias que eu teria feito outro dia, mas tivemos que seguir em frente apenas para meio que fazer as coisas andarem aqui.

Tudo bem, vou dar uma olhada na Aula 1, e vou pelo número da aula e título. Aqui está na página 12 do programa. Este é o Catolicismo Romano Medieval e a Natureza da Justificação.

Como você pode ver, vou abordar cinco tópicos principais. Vou abordar cinco coisas principais nesta palestra. Certo, vamos chegar à natureza do pecado em apenas um momento, mas eu quero dar uma espécie de prolegômeno aqui antes de tudo.

Quero que você saiba que nesta palestra e nas palestras que se seguem, entraremos em João Calvino. Faremos um pouco de Lutero nesta palestra e depois entraremos em Calvino. Mas nesta palestra, não estou falando sobre o catolicismo romano contemporâneo.

Não estou pensando na Igreja Católica Romana contemporânea. Não estou pensando na Igreja Católica Romana do século XXI. O que estou tentando fazer é desenhar um quadro teológico para vocês da Igreja Católica Romana no mundo medieval, no mundo em que Martinho Lutero entrou e Calvino entrou.

Esse é o catolicismo romano que estou desenhando. E não estou necessariamente tentando fazer nenhuma conexão entre aquela Igreja Católica Romana medieval e a Igreja Católica Romana de hoje. Há muitas diferenças, mas o fato é que a Igreja Católica Romana medieval estava em apuros.

O fato é que a Igreja Católica Romana medieval tinha alguns dilemas teológicos reais e problemas teológicos que precisavam ser confrontados. Pessoas como Calvino e Lutero apareceram e fizeram isso. Mas, por favor, saibam que estou falando sobre aquela Igreja Católica medieval.

Isso é realmente crítico para entender e tomar nota. Certo. Agora, o que estou fazendo com A, B, C e D, a natureza do pecado, purgatório, penitência e indulgência, o que estou tentando fazer ali é montar um quadro da Igreja Católica Romana medieval, a teologia da Igreja Católica Romana medieval.

É como um quebra-cabeça, e estou tentando montá-lo para você, para que possamos recuar e olhar para a imagem da Igreja Católica medieval. O número E será a resposta da Reforma. Veja como a Reforma começou a responder a tudo isso antes de entrarmos em João Calvino. Mas espero que possamos desenhar uma imagem para você.

E não é necessariamente uma imagem bonita o tempo todo. Há algumas dificuldades reais aqui. Mas espero desenhar a imagem, e uma se relaciona com a outra.

Uma vez que você tenha essas quatro peças no quebra-cabeça, cada uma delas se intersecciona com a outra. Você não pode ter uma sem a outra, em certo sentido. Então é isso que vamos tentar fazer.

Certo. Primeiro, vamos falar sobre como os católicos romanos medievais se sentiam em relação ao pecado, como eles o definiam, como o discutiam e como falavam sobre ele. Na verdade, a Igreja Católica Romana medieval dividia o pecado em dois tipos diferentes de pecado.

Então, se você ainda não entendeu isso, você não entende o que está acontecendo aqui quando se trata da natureza da justificação naquela igreja medieval. Então, vamos apenas mencionar os dois tipos de pecados dos quais falamos aqui. O primeiro é o pecado mortal.

A Igreja Católica Romana Medieval falava sobre pecado mortal. E eu tenho esses. Ambos estão no seu programa, mas vou colocá-los aqui também. Um pecado mortal.

Certo. Vamos dar uma definição de pecado mortal. O que é um pecado mortal em termos do catolicismo romano medieval? Pecado mortal é qualquer grande ofensa contra a lei de Deus.

Isso é um pecado mortal. É qualquer grande ofensa contra a lei de Deus, como quebrar um dos Dez Mandamentos, por exemplo. Isso é um pecado mortal.

Certo. Por que é chamado de pecado mortal? É chamado de pecado mortal porque é o pecado que mata você. É o pecado que mata sua alma.

É o pecado que realmente vai te mandar para a punição eterna. É por isso que é chamado de pecado mortal. Então, isso é meio que uma má notícia.

Isso é meio que uma má notícia. Cometa pecado mortal. Ele mata sua alma.

Ele te envia para a punição eterna. Isso é meio ruim. A boa notícia é, no entanto, que pecados mortais podem e devem ser, e precisam ser, de fato, confessados.

Se você confessar seus pecados mortais, então o que acontece é que você não será enviado para a punição eterna por seus pecados mortais. Você vai confessá-los, e você será absolvido deles. Mas mesmo depois de confessá-los, você ainda incorre em uma punição por cometer aquele pecado mortal.

Então você confessa seus pecados mortais. Você quebrou um dos Dez Mandamentos. Você confessa ao padre seu pecado mortal.

Tudo bem. Isso vai significar que você não irá para o inferno por toda a eternidade. Mas isso não vai libertá-lo da punição.

Ainda há punição devido a esse pecado mortal. Você ainda tem que cumprir algum tempo, em certo sentido, por esse pecado mortal. Agora, você vai cumprir punição, em certo sentido, por esse pecado mortal, tanto nesta vida quanto na próxima.

Então, pecado mortal é bem ruim. É bem ruim quebrar um dos Dez Mandamentos, sabia? Então esse é o primeiro pecado mortal.

Então, queremos meio que lembrar desse termo e do que se trata. Agora, o segundo tipo de pecado era chamado de pecado venial. Agora, deixe-me dar uma definição para pecado venial, e então falaremos sobre como esses dois se relacionam.

Mas pecados veniais eram pequenas e perdoáveis ofensas contra Deus ou contra o próximo. Pequenas e perdoáveis ofensas contra Deus e contra o próximo. Agora, tecnicamente, quero dizer tecnicamente, pecados veniais não matam sua alma.

Pecados veniais não são mortais. Eles não matam sua alma. Eles não o enviam para punição eterna.

Mas quando você comete pecados veniais, você ainda tem alguma punição anexada aos pecados veniais que você comete. Então, eu adiciono 2 e 2 e obtenho 5. Isso é um pecado mortal ou um pecado venial? Se eu somar 2 e 2 e obtenho 5, é um pecado venial. Eu não pretendia fazer isso.

Não pretendo desonrar a Deus ou ao meu próximo. Só cometi um erro, sabe. Não era minha intenção, mas cometi um erro.

Agora, se eu sou um comerciante e adiciono 2 e 2 e cobro 5, isso não é um pecado venial. É um pecado mortal porque eu menti para você. Mas se eu apenas adiciono 2 e 2 e obtenho 5 e simplesmente, você sabe, esqueci ou me esqueci ou algo assim, isso é um pecado venial.

Certo, qual é o problema aqui? O problema é que você também deve confessar pecados veniais. Então, mesmo que tecnicamente, eu acho que você não precisa realmente, você deve confessar seus pecados veniais. Mas o segundo problema aqui é que, como um leigo na igreja, e, a propósito, estamos falando sobre a igreja medieval aqui, então, como um leigo na igreja, você vai nascer, viver e morrer em sua pequena vila naquele mundo medieval.

Você não terá oportunidades de viajar e ver o mundo e assim por diante. Toda a sua vida será bastante restrita à sua pequena vila, e isso tem sido verdade para gerações antes de você; será verdade para gerações depois de você. Esse será o seu mundo.

Então, seu mundo vai ser, seu mundo religioso vai ser interpretado por aquele padre local. Então, o problema é que não havia uma linha tênue entre pecados mortais e

pecados veniais. O que um padre pode chamar de pecado venial, um padre na aldeia vizinha pode chamar de pecado mortal.

Então, você não tem uma distinção fina entre pecados mortais e pecados veniais. Então, sem essa distinção fina, a melhor coisa que você pode fazer é confessar todos os seus pecados e fazer isso o tempo todo para ter certeza de que sua alma não será condenada para sempre. Então, você é um bom cristão, você vai confessar seus pecados, você vai fazer isso o tempo todo, você vai talvez até confessar pecados que você não tinha certeza se tinha feito, mas você vai confessar seus pecados porque você não quer ir para o inferno.

Você não quer ser eternamente condenado, você não quer ser eternamente separado de Deus. Então, a confissão de todos os seus pecados é sua vida diária, e é disso que você se trata em sua pequena vila. E você tem que confiar em seu padre para lhe dizer o que é pecado mortal e pecados veniais, mas você quer se proteger de certa forma.

Agora, se você avançar por apenas um minuto, e, a propósito, quando você confessar seus pecados, o padre vai absolvê-lo de seus pecados, mas falaremos sobre isso em outra seção aqui. Vamos avançar por apenas um minuto para Martinho Lutero. Martinho Lutero entrou no mosteiro; Martinho Lutero entrou no mosteiro.

Martinho Lutero era um bom católico romano, e quando ele entrou no monastério, Martinho Lutero sentiu, como um bom católico romano, que ele realmente precisava confessar seus pecados. Houve um período em que Martinho Lutero entrou no monastério e confessou seus pecados seis horas por dia. Então, durante seis horas por dia, ele estava confessando pecados.

Ele estava pensando em todos os seus pecados, confessando-os. Até mesmo seu confessor, seu pai confessor, cansou de ouvi-lo confessar todos esses pecados e meio que sugeriu que talvez ele não tivesse que fazer isso seis horas por dia. Mas o que Lutero estava fazendo quando confessava seis horas por dia era que ele estava meio que, em certo sentido, demonstrando o medo de ser um católico romano naquele mundo medieval.

Então ele está refletindo sobre a cultura católica romana quando confessa seus pecados seis horas por dia. Martinho Lutero eventualmente saiu disso, mas, no entanto, esse tipo de medo instilado sobre pecados mortais, pecados veniais e a necessidade de confessar para que você não vá para a punição eterna é muito forte naquele mundo medieval. Então precisamos fazer disso, essa é a primeira coisa, a natureza do pecado.

Essa é a coisa mais fácil de entender em termos dessas quatro peças do quebra-cabeça que vamos abordar aqui. Essa é a coisa mais fácil de entender, e essa é a

coisa mais curta com a qual lidamos, mas Deus te abençoe. Alguma coisa sobre pecado mortal ou pecado venial? Esse era um pecado venial bem ali, veja, pecado venial.

Não pretendia fazer isso, mas pecado mortal, pecado venial. É cometer um erro, sim. Mas a pergunta que você teria em mente, ao cometer esse erro, era: eu cruzei a linha para um pecado mortal? Eu cruzei ou não? Então é por isso que Lutero disse: vou me confessar seis horas por dia.

Vou cobrir todas as minhas bases. É ainda mais amplo. Certo.

Não chamaríamos um erro de pecado. Isso mesmo. Se eu tivesse dois e dois em cinco, no entanto, e eu simplesmente fizesse isso, isso seria um erro.

Ou se eu disser, não estamos tendo um dia agradável hoje, quarta-feira? Isso é um erro. Isso mesmo. O problema é que, no mundo medieval, você tinha que confiar no seu padre local para lhe dizer, e o que um padre pode lhe dizer é um pecado venial. Outro padre pode lhe dizer que é um pecado mortal.

Então você não tem certeza. Então, com essa falta de segurança, você vai confessar tudo o tempo todo, e é por isso que Lutero estava confessando seis horas. Então, é um tipo diferente de visão do pecado.

Mas lembre-se, estamos falando de catolicismo romano medieval. Outra coisa aqui. Pecado.

Alguém quer falar sobre pecado hoje? Alguém quer confessar pecado hoje? Pecado. Ok, essa é a mais fácil. Isso nos faz começar.

Certo, o B aqui é a doutrina do purgatório. A doutrina do purgatório. Certo, vamos falar sobre a doutrina do purgatório.

Era muito grande no mundo medieval. O purgatório era muito, muito grande no mundo medieval. Tudo bem.

A primeira coisa que queremos dizer é que, no mundo medieval, quando você era batizado, e no mundo católico romano medieval, você é batizado como um bebê. No mundo medieval, quando você é batizado, no minuto em que você é batizado, seu pecado original é eliminado. Então seu pecado original é lavado.

Mas quaisquer pecados que você tenha cometido até aquele ponto também são tratados. Então agora você foi batizado como um bebê. Então, tecnicamente, no minuto em que você foi batizado, se você não vivesse para cometer nenhum pecado, você iria imediatamente para o céu.

Então, se você for batizado e não pecar, você irá direto para o céu. Agora, algumas pessoas tentaram brincar um pouco de rápido e solto com isso. Constantino, ou Constantino, tomate, tomate, no que me diz respeito, como você quiser chamá-lo.

O Imperador Constantino se tornou um cristão, mas ele não foi batizado até seu leito de morte. A razão pela qual ele não foi batizado até seu leito de morte é porque ele acreditava que uma vez que ele fosse batizado e não pecasse, ele iria direto para o céu. Um batismo lavaria seus pecados originais e todos os pecados que ele havia cometido até aquele ponto.

Então, Constantino esperou para ser batizado até que estivesse em seu leito de morte por esse motivo. Isso não é uma coisa boa. É como jogar roleta russa em certo sentido.

Mas de qualquer forma, se você for batizado e morrer, você irá para o céu. Para a maioria das pessoas, não funciona assim. A maioria das pessoas é batizada na infância, e elas viverão 20 ou 30 anos ou mais, e elas cometerão pecados.

Então, todo crente, exceto aqueles que morrem imediatamente quando são batizados, todo crente quando comete pecado, eles têm uma punição que é devida ao pecado que cometeram. E eles não vão trabalhar para sair dessa punição nesta vida. Eles não vão conseguir.

Então o que eles têm que fazer é trabalhar para se livrar da punição na próxima vida. Agora a questão é, onde eles vão trabalhar para se livrar dessa punição? E o lugar onde eles vão trabalhar para se livrar dessa punição é um lugar chamado purgatório. Então o purgatório é para onde todos os crentes batizados vão depois que morrem por um certo período de tempo, e eles estão pagando a punição devida aos pecados que cometeram nesta vida.

Eles estão terminando a punição devido aos pecados que cometeram nesta vida. Eles estão sendo purgados no purgatório. E somente quando eles estão sendo purgados e sendo, você sabe, você coloca ferro no fogo. O que isso faz? Isso fortalece o ferro.

Então, somente quando eles estiverem sendo purgados é que eles eventualmente serão capazes de estar com Deus. Então, é somente por meio dessa experiência que eles serão capazes de estar com Deus. Então, todo mundo basicamente irá para o purgatório, para esse lugar de punição, realmente, esse lugar de purgação.

Há algumas exceções a isso. Uma exceção é se você for um mártir pela fé. Se você é um mártir pela fé cristã, você já passou pelo purgatório.

Esse é o seu purgatório. Essa é a sua purgação. E os mártires irão para o céu imediatamente.

Se você é um dos santos da fé cristã e viveu uma vida exemplar, como Maria, por exemplo, Maria não foi para o purgatório. Maria foi assumida no céu e levada direto para o céu. Então, se você é um dos santos da igreja vivendo uma vida exemplar, você irá para o céu, não irá para o purgatório.

E um pouco de irritação aqui entre as pessoas comuns, mas muitas vezes o alto clero, se você atingir o nível de um alto clérigo, especialmente um papa, você irá direto para o céu. Você não irá para o purgatório porque você tem essa vida exemplar, e também, você tem esse trabalho exemplar que Deus lhe deu para fazer. Agora, há um pequeno problema porque, no mundo medieval, muitos clérigos eram pessoas realmente escandalosas.

Houve papas que eram escandalosos no mundo medieval. E o pensamento das pessoas comuns de que elas iriam para o céu, mas eu não, estou tentando viver uma vida exemplar, estou tentando confessar meus pecados e assim por diante, mas esse cardeal escandaloso ou esse papa iria direto para o céu, isso não caiu muito bem para as pessoas, obviamente. Mas não há dúvida de que, basicamente, todos os crentes irão para o purgatório.

E é assim que vai ser. Então, sim, era de conhecimento comum para as pessoas que o cardeal, que o papa, foi direto para o céu e, ou que alguns cardeais foram para o céu. A notícia se espalharia, certo? Mesmo que eles estejam vivendo em sua pequena vila, uma pequena cidade, e assim por diante, a notícia se espalharia sobre o tipo de vida que essas pessoas estão vivendo, especialmente depois de Lutero.

Por causa de Lutero, da invenção da imprensa e de Martinho Lutero, ele ficou feliz em espalhar essa palavra para as pessoas. Então, sim, a palavra se espalharia. Eles podem viver em uma vila onde o padre estava vivendo uma vida bem escandalosa, mas o padre diria alegremente que ele iria direto para o céu e não para o purgatório como eles.

E então, foi só, sim, não muito justo. O purgatório não foi muito justo. Quanto tempo você vai ficar lá é desconhecido.

Então, depende dos pecados que você cometeu e qual punição é devida aos seus pecados. Mas falaremos sobre isso em apenas um minuto. Certo.

O purgatório não é baseado na Bíblia. Não havia referências bíblicas em termos do cânon que o protestantismo aceita, mas era baseado no registro bíblico que o catolicismo romano aceita. Esta doutrina era baseada não apenas na tradição dos ensinamentos da igreja, mas também em 2 Macabeus 12:39-45.

Então, se eu pensar nisso algum dia, trarei a passagem de 2 Macabeus, e lerei essa passagem para você. Mas eles sentiram que tinham uma espécie de controle sobre isso a partir de uma passagem bíblica e não apenas da tradição. Certo.

Agora, aqui está a suposição que eles estão fazendo. Agora, essa seria uma suposição teológica com a qual os reformadores discordariam. Então, aqui está a suposição sobre a qual a doutrina do purgatório foi construída.

A suposição era que, embora Deus nos perdoe os pecados, ele nos perdoa os pecados, obviamente, por meio do ministério da igreja e do ministério do padre. Mas a suposição é que, embora Deus nos perdoe os pecados, ele é, no entanto, um Deus de justiça que nos responsabilizará por nossos pecados. Então, ele exige, em certo sentido, essa punição de nós, não apenas nesta vida, mas ele exige essa punição na próxima vida no purgatório.

Agora, eventualmente, você irá encontrar Deus porque o purgatório não é o inferno. O purgatório é um lugar de purgação para os crentes irem encontrar Deus. O inferno é uma separação total de Deus.

Mas era esse tipo de natureza de Deus que estava sob escrutínio pelos reformadores quando eles apareceram e disseram, bem, que tipo de Deus a igreja católica romana medieval estava desenvolvendo? Que tipo de Deus eles estavam entregando ao povo? E eles estavam entregando ao povo essa natureza de Deus que perdoa, mas quase por raiva dos nossos pecados que cometemos, ele vai exigir uma punição justa para nós, tanto nesta vida quanto na próxima. Ok, agora deixe-me mencionar como uma pessoa católica romana média na cidade, como uma pessoa católica romana média pensava sobre o purgatório. E há quatro coisas que mencionaremos aqui.

O que a pessoa católica romana média pensa sobre o purgatório? Aqui está uma imagem medieval do purgatório. E então esta é apenas uma, você pode obter muitas. Mas observe que as pessoas estão queimando, é purgando, é fogo.

Agora, a boa notícia é que há anjos ajudando as pessoas depois que elas passam pelo purgatório. Há anjos que estão ajudando as pessoas a sair disso e ir para o céu. No entanto, essa era uma imagem medieval comum do purgatório.

Certo, se você fosse apenas uma pessoa comum do dia a dia vivendo em sua aldeia e tentando fazer o melhor que pode na vida, havia quatro coisas que vinham à sua mente sobre o purgatório. Aqui estão quatro coisas que você meio que pensou sobre o purgatório. Certo, número um, a primeira coisa que você soube, você acreditou em seu coração que todos os seus parentes e amigos estavam sofrendo no purgatório.

Não há dúvida de que todos os seus parentes, todos os seus amigos que morreram e partiram antes de você, estão no purgatório. E esta é a imagem que eles têm do purgatório. É um tipo de imagem de sofrimento no fogo.

Então, essa não é uma boa maneira de pensar em sua mãe, seu pai, seus irmãos, irmãs e amigos quando você pensa na vida após a morte. Pensar neles sofrendo dessa forma é bem desolador, sabe. Então, essa é a primeira coisa.

Quando você pensa em seus parentes e amigos que morreram, é nisso que você está pensando aqui. Então esse é o número um no seu tipo de processo de pensamento. Ok, número dois, a segunda coisa que você sabe com certeza é que eles não conseguem se ajudar.

Não há nada que eles possam fazer no purgatório para se ajudarem a sair disto. Se eles estiverem lá por trezentos ou quatrocentos ou quinhentos anos ou por mil anos, é assim que vai ser. Eles não podem se ajudar de forma alguma.

Então, eles só precisam, você sabe, sorrir e suportar isso de certa forma. Certo, número três, Deus não os ajudará até que seu senso de justiça tenha sido satisfeito. Então, número três, aqui está a imagem de Deus novamente contra a qual os reformadores reagiriam, mas Deus não vai ajudar essas pessoas até que sua justiça tenha sido satisfeita.

Quando os anjos aqui na foto estão levando essas duas pessoas que meio que finalmente passaram pelo purgatório, os anjos estão fazendo isso apenas porque a justiça de Deus foi totalmente satisfeita com essas duas pessoas, e elas fizeram toda a punição que precisavam fazer agora para irem ao encontro de Deus. Então essa é a terceira coisa. Então Deus não vai ajudá-las.

Agora a questão é, que tipo de visão de Deus é essa? Que tipo de visão de Deus é essa? Ok, número quatro, eventualmente, então a palavra eventualmente aqui é muito importante quando se trata da história do purgatório, mas eventualmente, no pensamento católico romano no mundo medieval, havia uma crença de que você poderia encurtar o tempo de seus amigos e parentes que estão no purgatório. Agora, demora um tempo para isso acontecer. Historicamente, demora um tempo para isso acontecer, mas eventualmente, há um sistema que a Igreja Católica Romana instala no tipo de sistema teológico pelo qual você pode ajudar seus amigos ou familiares a encurtar seu tempo no purgatório.

Na verdade, há um sistema pelo qual você pode realmente tirar seus amigos e familiares do purgatório. Agora, leva algum tempo para trabalhar nisso. Falaremos sobre isso quando falarmos sobre indulgências.

Mas esse quarto ponto se torna uma espécie de boa notícia no sentido do purgatório na Igreja Católica Romana medieval. Rapaz, eu posso ajudar a tirar minha mãe do purgatório ou tirar meu pai do purgatório. Então, veremos como isso acontece.

Ok, agora outra coisa sobre o purgatório: alguém tem que estar no comando de tudo isso. Alguém tem que determinar quando você peca, qual punição é devida ao seu pecado, que tipo de punição está ligada ao seu pecado, e quanto desse pecado você vai trabalhar para fora nesta vida, quanto desse pecado você vai ter que trabalhar para fora no purgatório. Vai ser 20 anos, 40 anos, 100 anos ou algo assim? Existe uma maneira de tirar as pessoas do purgatório? Então, alguém tem que estar no comando de tudo isso.

Alguém tem que fazer a contabilidade de tudo isso. Bem, a pessoa encarregada do purgatório e, portanto, das vidas e dos destinos das pessoas é o Papa. O Papa é o encarregado do purgatório.

O Papa determina a duração das sentenças. O Papa determina como as sentenças podem ser encurtadas e como as pessoas podem sair do purgatório. Está tudo sob a jurisdição do Papa, uma pessoa.

Agora, isso é um pouco de poder para uma pessoa, você não diria? Eu diria que isso é um pouco de poder que essa pessoa tem em suas mãos. Se ele está encarregado do purgatório e encarregado do destino de todos, isso é muito poder. E nas mãos de um bom Papa, isso ainda é muito poder, mas nas mãos de um Papa ruim, isso é realmente muito problemático, não é? Na verdade, o Papa tem poder, e veremos quando chegarmos às indulgências que o Papa tem o poder de tirar as pessoas do purgatório imediatamente.

Então, ele pode dizer, estou tirando alguém do purgatório imediatamente. É muito poder, não é, nas mãos de uma pessoa para poder fazer isso. Então, isso se torna muito problemático porque o purgatório está ligado ao papado, e o papado está ligado ao purgatório.

Eles estão inextricavelmente ligados. Eles estão inextricavelmente conectados. E então ele está governando suas vidas, não apenas neste mundo, mas ele está governando suas vidas no próximo mundo no purgatório também.

Ele está no comando, uma pessoa, muito poder. Então isso se torna meio problemático, eu acho que você poderia dizer. Ok, então vamos parar por aqui por um minuto.

A primeira peça do quebra-cabeça é o pecado, pecado mortal, pecado venial, dois tipos de pecado, e assim por diante. Essa é a primeira peça do quebra-cabeça. A segunda peça do quebra-cabeça é o purgatório, muito conectado ao pecado porque

é onde você vai para trabalhar para pagar a punição devida a cada pecado que você cometeu nesta vida.

Você pode começar a trabalhar para se livrar deles nesta vida, mas nunca terminará de trabalhar para se livrar deles nesta vida. Então você vai para o purgatório. Então, a segunda peça do quebra-cabeça é o purgatório.

Então, quem quer falar sobre pecado e/ou purgatório? Estamos claros aqui sobre o que está acontecendo? Estamos entendendo o que está acontecendo nesta igreja católica medieval? Pode não ser parte do seu mundo, mas este era o mundo da igreja católica romana medieval. Alguma coisa aqui? Você está bem? Certo, tudo bem, vamos passar para a penitência. Vamos passar para a penitência e depois para as indulgências.

Certo, então o número três da imagem é a penitência. Agora, há duas maneiras de descrever a penitência. Primeiro, vou descrevê-la como um sacramento, porque na igreja católica romana medieval, a penitência era um sacramento.

Era uma espécie de sinal visível da graça invisível de Deus. Então, a segunda maneira é apenas uma espécie de maneira geral, embora o homem na rua fale sobre penitência. Como isso acontece? Então, ok, antes de tudo, como um sacramento.

Certo, como um sacramento, a penitência tem quatro tipos de passos, eu acho que você pode dizer. Então, aqui estão os quatro passos. O passo número um é você pecar.

Bem, todo mundo peca, então estamos todos naquele primeiro passo. Ok, tudo bem, esse é o primeiro grande passo, você peca. Ok, agora o segundo passo é que você confessa.

Deus te abençoe; você confessa seus pecados. O segundo passo é você ir ao padre e confessar seus pecados. Não apenas seus pecados mortais, seus pecados veniais, apenas confesse seus pecados, todos os seus pecados.

Quer dizer, isso vai cobrir você meio que, então isso se torna muito, muito importante. Certo, o terceiro passo em todo o sistema de penitência é que você agora recebe a absolvição do padre. O padre absolve você dos seus pecados.

Você recebe essa absolvição. Ele pronuncia essa absolvição sobre você, e isso é bom. Quero dizer, isso é uma coisa maravilhosa.

O quarto passo é quando o padre lhe atribui certas obras para fazer nesta vida para pagar a punição que foi anexada aos seus pecados. Então, o padre vai atribuir obras a você, e essas são obras de penitência que você vai fazer. Agora, falaremos mais tarde

sobre o que são essas obras, mas o padre vai atribuir a você essas obras de penitência.

Certo, então quatro passos: pecado, confissão, absolvição pelo padre, e então ele vai te designar obras de penitência que você tem que fazer para trabalhar fora dessa punição que você tem que fazer. Agora, apenas sob esse sistema como um sacramento, você sabe, jogue rápido e solto. Supondo que você deixe o padre, ele te absolveu de seus pecados, e ele designou algumas obras de penitência para você fazer.

Supondo que você vá embora e decida, eu não vou fazer essas obras de penitência. Você deve estar brincando comigo. Eu simplesmente não vou fazer essas.

Esse é um pecado mortal. Sua alma agora vai para o inferno até que você volte para aquela igreja, confesse àquele padre que você não fez as obras de penitência que ele designou para você, e então agora você tem que confessar aquele pecado assim como outros, e então você está de volta a ele. Você não pode escapar do ciclo que é construído em todo o sacramento da penitência.

Você não pode, porque se você tentar quando estiver andando lá fora e não fizer essas obras de penitência, estará cometendo pecado mortal. Você está de volta à estaca zero aqui. Então, você tem que fazer essas obras de penitência se você for um crente sincero, e se você for um cristão sincero, e quiser agradar a si mesmo e a Deus.

Você não tem outra escolha. Então, é um ciclo. É um ciclo importante.

Quatro passos. Você sabe que não pode fugir disso. Certo, isso é penitência como sacramento.

Esse é o tipo de entendimento teológico da penitência. Esse é o tipo de imagem teológica da penitência. A segunda maneira, vamos apenas definir penitência e como as pessoas na rua falavam sobre penitência.

As pessoas na rua não falavam sobre penitência nesse tipo de estrutura teológica de tudo. As pessoas na rua se referiam à penitência apenas como aquelas obras designadas pelo padre. Elas diziam, estamos fazendo penitência.

Então, penitência para eles era apenas algo que você faz. É algo que você tem que trabalhar para trabalhar fora dessa punição. Então, era um tipo muito simples de entendimento de trabalhar fora da punição, fazer a penitência.

Certo, agora a questão sobre penitência é: por que todo esse sistema de penitência foi inaugurado pela igreja? Por que a igreja tinha isso? Por que a igreja fez isso? Bem,

na verdade, houve um tipo de razão bastante positiva para a igreja inaugurar a penitência e trazer a penitência para a vida da igreja como um sacramento. A razão positiva, parece um pouco negativa para nós, eu acho, porque você confessa, quero dizer, você peca, você confessa, você recebe a absolvição, então você tem que fazer essas obras. Parece um pouco negativo para nós.

Mas a igreja tinha realmente uma razão positiva para fazer isso. A razão da igreja para fazer isso era manter os verdadeiros crentes no seio da igreja. Queremos manter esses verdadeiros crentes na vida da igreja e na vida da comunidade.

Queremos mantê-los em estado de graça. A única maneira de mantê-los em estado de graça e mantê-los meio que com Deus é ter esse tipo de sistema de penitência, porque eles sempre estarão conectados com a igreja.

Eles sempre farão o que a igreja exige. Eles sempre farão parte da comunidade da igreja. Então, embora pareça meio negativo, havia uma razão positiva em certo sentido para isso.

Um bom padre está realmente tentando servir a Deus na vila local; um bom padre realmente tem o desejo de manter todos os crentes na igreja e não deixá-los sair do rebanho, não deixá-los ser ovelhas perdidas, e assim por diante. Então, havia um tipo positivo de, eu não sei, tipo de razão para isso. Precisamos mencionar isso para que não, para que não estejamos totalmente, você sabe, jogando fora o bebê com a água do banho com penitência em termos de como a igreja católica romana medieval pensava sobre isso.

Certo, agora, a questão é, que tipo de penitência seria atribuída a você no mundo católico romano medieval? Deixe-me mencionar algumas. Então você vai, confessa seus pecados, e que tipo de penitência é estabelecida pelo padre. Vou dar algumas comuns.

Quero dizer, há uma lista inteira de como você pode pagar sua penitência, mas aqui estão algumas comuns. Por exemplo, jejum. Um padre pode exigir que você jejue por um certo período de tempo.

Depois que você vai, você confessa seus pecados, ele o absolve de seus pecados. Um padre pode exigir que você jejue. E nesse jejum, é um lembrete de que você pecou, mas agora você está absolvido do pecado e assim por diante.

Uma segunda é que um padre pode pedir para você dar esmolas em nome de Cristo. Então, saia da igreja e dê esmolas aos pobres. Compartilhe seus bens com os pobres em nome de Cristo.

Isso poderia ser uma obra de penitência que você pode ser solicitado a fazer. Então, há um segundo exemplo. Um terceiro exemplo pode ser obras de misericórdia.

Por exemplo, obras de misericórdia entre os doentes, obras de misericórdia entre os pobres, ajudar a alimentar os pobres, algo assim. Mas obras de misericórdia, o padre pode pedir que você faça isso como um sinal de sua penitência. Outra coisa que, de novo, estou apenas mencionando aqui, mas outra obra de penitência era a oração.

Um padre pode designar sua oração para dizer a oração do Senhor uma certa quantidade de vezes, e assim por diante, oração. Uma quinta obra de penitência, você sabe, toda vez que penso sobre isso, você está feliz? Deixe-me perguntar, você está feliz por viver no século 21? Você está feliz por viver no século 21? Pense em como seria viver no mundo medieval. E pense se você tem enxaquecas, por exemplo, se você tem enxaquecas ou se você tem dores de dente ruins ou artrite ruim ou coisas assim.

Sabe, podemos cuidar dessas coisas no mundo moderno. Não é uma coisa boa? Quero dizer, não é uma coisa boa que podemos cuidar? No mundo medieval, você sofria com isso a vida toda. Você sofria com, sabe, suas enxaquecas ou sofria com sua artrite ou sofria com todos os tipos de doenças.

Imagine, todos vocês já tiveram dor de dente, não é? Imagine se todos os seus dentes doíssem o tempo todo, sabe. Vocês simplesmente sofreram com isso, sabe. Era um mundo difícil.

Imagine se você tivesse que amputar seu braço por algum motivo, uma doença que chegasse ao seu braço. Sabe, no mundo de hoje, é difícil, mas há coisas como anestesia. Naquele mundo, sabe, você estica seu braço, e eles o cortam, e é assim que é e, sabe, apenas sorria e aguenta, sabe.

Então, se você teve algo amputado, caramba. Então, estou feliz por viver no mundo moderno. Quer dizer, estou encantado por viver no mundo moderno, especialmente quando se trata de medicina, doenças, curas e assim por diante. Estou feliz.

Mas uma das penitências que o padre lhe daria seria sofrer pacientemente, sofrer pacientemente. Então, se você está sofrendo de muitas doenças, dores, sofrimentos, enfermidades e assim por diante, sofrimento paciente é o que lhe foi pedido para fazer como um sinal de sua penitência. E não reclame contra Deus por todos os seus sofrimentos, mas sofra pacientemente como algo que lhe foi dado nesta vida como uma forma de penitência, e você deve se alegrar com isso, sabe.

Então isso foi um pouco difícil. Então agora deixe-me mencionar a última maneira. Eu guardei a última como a mais importante, então eu a menciono aqui, e então nós a retomaremos quando voltarmos na próxima quarta-feira ou algo assim.

Então, a última maneira de penitência, quero dizer, poderíamos listar muitas, muitas. As que listei são apenas exemplos. Mas a última maneira que mencionei é a mais importante.

E a última maneira é um sistema que a igreja inaugurou chamado sistema de indulgências. A igreja estabeleceu um sistema de indulgências como um meio de penitência para as pessoas. Agora temos uma palestra inteira sobre indulgências.

Deixe-me mencionar aqui a indulgência. O que queremos dizer com indulgência? Uma indulgência é uma remissão de uma certa quantidade de tempo no purgatório. Então, uma indulgência é uma remissão de tempo no purgatório.

É uma diminuição do tempo no purgatório. E todo o sistema de indulgências se tornou a principal forma de penitência quando chegamos ao mundo medieval e quando chegamos ao mundo de Lutero e tudo mais. Não vamos nos preocupar com isso aqui porque vamos ver isso como a última peça do quebra-cabeça, número D, todo o sistema de indulgências.

Mas aqui, só para mencionar com penitência, é parte do sistema de penitência e assim por diante. Agora, deixe-me mencionar algumas coisas. Eu tenho uma coisa aqui; eu vou poder começar, mas penitência é um sistema de obras. O que está acontecendo com penitência e obras que estão acontecendo aqui? Bem, em certo sentido, o que Deus fez é que ele estabeleceu um tribunal em certo sentido na terra.

Os padres são parte do tribunal, o tribunal de Deus. E os padres, como parte do tribunal de Deus, vão estabelecer todo esse sistema de obras em termos do que mencionamos, pecado, confissão, absolvição e penitência. Então, os padres vão ficar encarregados disso.

Agora, os padres têm ajuda aqui. E deixe-me mencionar o ponto principal aqui. Não, desculpe.

O fundo, não, desculpe. O fundo, aqui está. Deixe-me mencionar alguma ajuda que os padres têm quando atribuem penitência a você.

E isso é, eu acho que é difícil de entender a mim mesmo. Mas, no entanto, se nos colocarmos de volta no mundo medieval, acho que vamos conseguir. É chamado de obras de supererrogação.

Certo. Agora, para explicar obras de supererrogação, temos que lembrar, temos que nos tirar do mundo moderno, do mundo pós-moderno, seja qual for o mundo em que vivemos. Temos que nos tirar deste mundo.

Temos que colocar nossas mentes de volta no mundo medieval. Certo. Se você está vivendo no mundo medieval, você está imaginando a vida, você está imaginando a vida no mundo medieval realisticamente.

Você está imaginando o céu, sabe, com ruas de ouro. Você está imaginando o purgatório como mostramos a imagem do purgatório. É assim que você está imaginando o purgatório.

Ou você está imaginando o inferno como pessoas sofrendo eternamente e assim por diante. Mas seu tipo de maneira de visualizar o mundo era uma maneira literal. Certo.

Agora, parte disso é o trabalho de supererrogação. Então, deixe-me definir as obras de supererrogação. As obras de supererrogação são méritos excedentes que os santos realizam, e esses méritos excedentes são realizados pelos santos e mártires e são armazenados no céu em um tesouro.

Por exemplo, Maria foi direto para o céu. Há uma igreja em Jerusalém que meio que foi construída naquele lugar. Então Maria foi direto para o céu.

Certo. Quando Maria foi para o céu, ela fez muito trabalho meritório em sua vida. Mas ela não precisava deles para sua própria salvação, veja, porque ela não precisava ir para o purgatório.

Ela não precisava pagar. Ela era sem pecado, assim a igreja ensinava. Então ela não precisava pagar por nenhum pecado que tivesse cometido.

E ela é uma mulher que, em sua vida sem pecado, fez muitas coisas boas, muitas coisas meritórias. O que está acontecendo com todos aqueles atos meritórios que ela fez? Eles estão armazenados em um lugar de armazenamento no céu. Agora, se você vivesse no mundo medieval, você literalmente imaginaria que um tesouro dos méritos de Maria está armazenado naquele tesouro.

E os santos e os mártires e os papas e tudo, há muito mérito lá em cima. Certo. Essas são chamadas obras de supererrogação.

Certo. Então, portanto, o que o padre é capaz de fazer por você quando você confessa seus pecados, e você recebeu a absolvição, e você recebe obras de penitência? O padre também é capaz de extrair dessas obras de supererrogação e aplicar esses méritos à sua vida. Então, há um pouco de contabilidade acontecendo aqui.

Ele está tirando desse tesouro. Ele está aplicando algumas dessas obras a você como se fossem suas obras. Elas não são suas obras, mas elas vão ajudá-lo em seu tempo de penitência, e elas vão ajudá-lo a passar menos tempo no purgatório.

Agora, como tudo isso aconteceu exatamente em termos de contabilidade? Não tenho ideia porque deve ter sido um problema enorme de contabilidade. Sei um pouco sobre indulgências, que abordaremos quando falarmos sobre isso. Mas mais disso é imaginário do que realista.

Mas se o padre dissesse, estou tirando alguns méritos de Maria, e estou aplicando-os à sua vida, você acreditava; isso era uma verdade literal para você. Ele não precisava provar isso para você. Você acreditava.

É literalmente verdade para você. Então, o que ele está fazendo? Ele está ajudando você com sua penitência. Ele está lhe dando alguns méritos excedentes que vão ajudá-lo em sua vida, e isso é uma coisa boa.

Então, em algum lugar em todo esse negócio, eu tenho que mencionar as obras de supererrogação, e este parece ser o lugar natural para mencioná-las porque as obras de supererrogação estão conectadas com todo o sistema de penitência. Então, isso faz sentido? Estamos bem até agora? Entendemos que não estamos falando sobre o mundo católico romano moderno. Estamos falando sobre o mundo medieval, e estamos apenas tentando obter uma imagem dele.

Agora nós trabalhamos duro. Então, eles te dão um dia de folga porque você trabalhou muito duro. Eles te dão uma segunda-feira de folga.

Então, eles não querem que você trabalhe muito duro. Então, eles te dão uma segunda-feira de folga. Então, nos vemos na próxima quarta-feira.

O tempo vai passar rápido. Tenha um bom fim de semana do Labor Day. Vejo você na quarta-feira.

Este é o Dr. Roger Green em seu curso de História da Igreja, Reforma até o Presente. Esta é a sessão 2, Catolicismo Medieval.